



## ***Gestão cirúrgica de anomalias congênitas em neonatos***

Gabriela Leite de Souza, Eliel Pessôa de Souza Júnior, Georgia Mussa Bastos Marques, Adib Reboredo Jeovani, José Joceilson Cruz de Assis, Cybelle Stefanie Machado Pereira, Bruno Felipe Lima de Albuquerque, Maria Luiza Megale Brandão Gurgel do Amaral, Luna Pereira Alves, Matheus Peres De Vitto, Amanda de Oliveira Campelo, Jaqueline Giselle Farias Fernandes, Luja de Carvalho Miranda, Felipe Machado Araújo, Thassio Renan Nascimento Lucena

### **[ARTIGO COMPLETO](#)**

#### **RESUMO**

A gestão cirúrgica de anomalias congênitas em neonatos representa um desafio complexo, exigindo técnicas avançadas e uma abordagem multidisciplinar para otimizar os resultados. Este estudo tem como objetivo analisar as estratégias cirúrgicas recentes e suas implicações para o tratamento de condições congênitas em recém-nascidos. Foi realizada uma revisão integrativa, conduzida em julho de 2024, utilizando as bases de dados Scientific Electronic Library Online (SCIELO) e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), com os descritores “Anomalias Congênitas”, “Cirurgia Neonatal”, e “Gestão Cirúrgica”. Os resultados indicam que a intervenção precoce e as técnicas minimamente invasivas têm sido associadas a melhores desfechos clínicos e menor taxa de complicações. Conclui-se que a abordagem cirúrgica deve ser adaptada às características específicas de cada neonato e que a comunicação eficaz com os pais e a gestão pós-operatória são essenciais para o sucesso do tratamento.

**Palavras-chave:** Anomalias Congênitas; Cirurgia Neonatal; Gestão Cirúrgica

# Surgical management of congenital anomalies in neonates

## ABSTRACT

Surgical management of congenital anomalies in neonates presents a complex challenge, requiring advanced techniques and a multidisciplinary approach to optimize outcomes. This study aims to analyze recent surgical strategies and their implications for treating congenital conditions in newborns. An integrative review was conducted in July 2024 using the Scientific Electronic Library Online (SCIELO) and Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences (LILACS) databases, with descriptors including “Congenital Anomalies,” “Neonatal Surgery,” and “Surgical Management.” Results indicate that early intervention and minimally invasive techniques are associated with better clinical outcomes and lower complication rates. It is concluded that surgical approaches should be tailored to the specific characteristics of each neonate and that effective communication with parents and rigorous post-operative management are crucial for treatment success.

**Keywords:** Congenital Anomalies; Neonatal Surgery; Surgical Management

**Dados da publicação:** Artigo recebido em 08 de Julho e publicado em 28 de Agosto de 2024.

**DOI:** <https://doi.org/10.36557/2674-8169.2024v6n8p5188-5202>

This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).



## **INTRODUÇÃO**

A gestão cirúrgica de anomalias congênitas em neonatos é um campo altamente especializado que combina conhecimento técnico avançado com uma abordagem centrada na equipe multidisciplinar. Anomalias congênitas são condições presentes ao nascimento que podem afetar uma variedade de sistemas corporais, exigindo intervenções cirúrgicas frequentemente complexas para melhorar a sobrevivência e a qualidade de vida dos recém-nascidos. A complexidade dessas condições e a necessidade de uma abordagem precoce e precisa tornam a gestão cirúrgica particularmente desafiadora, exigindo um entendimento detalhado das técnicas disponíveis e das melhores práticas para o tratamento eficaz<sup>1,8,10</sup>.

Nos últimos anos, houve avanços significativos nas técnicas cirúrgicas para anomalias congênitas, com um foco crescente na minimização do trauma cirúrgico e na redução dos tempos de recuperação. As abordagens minimamente invasivas, como a laparoscopia, têm se tornado mais comuns devido aos seus benefícios potenciais em termos de menor dor pós-operatória e recuperação mais rápida. Além disso, a integração de tecnologias avançadas e técnicas cirúrgicas refinadas tem possibilitado melhores resultados clínicos e menor incidência de complicações, refletindo a evolução contínua na prática cirúrgica neonatal<sup>5,7,9</sup>.

A gestão cirúrgica de anomalias congênitas não se limita apenas ao procedimento cirúrgico em si, mas também envolve uma cuidadosa consideração do suporte pós-operatório e da coordenação entre as equipes de cuidados intensivos neonatais e cirúrgicas. O sucesso do tratamento depende não apenas da eficácia da intervenção cirúrgica, mas também da capacidade de gerenciar possíveis complicações e de fornecer cuidados contínuos que atendam às necessidades específicas do neonato<sup>3,7,10</sup>.

A comunicação com os pais e a tomada de decisões compartilhadas desempenham um papel fundamental na gestão cirúrgica de anomalias congênitas. Fornecer informações claras sobre os riscos e benefícios das opções cirúrgicas e envolver os pais nas decisões pode melhorar a experiência do paciente e apoiar a adesão ao plano de tratamento. Essa abordagem colaborativa é essencial para garantir que os pais

estejam informados e envolvidos no processo de cuidado do neonato<sup>1,8</sup>.

Além disso, a revisão das práticas atuais e a análise crítica dos dados disponíveis são essenciais para identificar áreas de melhoria e para otimizar as abordagens cirúrgicas. Estudos recentes têm focado em avaliar a eficácia das técnicas cirúrgicas e em explorar novas abordagens que possam oferecer melhores resultados e menos complicações. A realização de revisões integrativas permite consolidar essas informações e fornecer uma visão abrangente das melhores práticas e diretrizes atuais para a gestão cirúrgica de anomalias congênitas.

## **METODOLOGIA**

Este estudo foi conduzido em julho de 2024 e envolveu uma revisão integrativa da literatura sobre a gestão cirúrgica de anomalias congênitas em neonatos. A revisão focou em estudos publicados nos últimos cinco anos para garantir a inclusão de práticas e dados recentes. A pergunta norteadora formulada foi: “Quais são as abordagens cirúrgicas mais eficazes para o tratamento de anomalias congênitas em neonatos e como elas impactam os desfechos clínicos a curto e longo prazo?”

Para a coleta de dados, foram utilizados descritores específicos como “Anomalias Congênitas”, “Cirurgia Neonatal”, e “Gestão Cirúrgica”. A combinação desses descritores foi feita através dos operadores booleanos AND e OR, nas bases de dados Scientific Electronic Library Online (SCIELO) e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS). Esses descritores foram escolhidos para capturar a amplitude de estudos relevantes sobre a gestão cirúrgica de anomalias congênitas e garantir a inclusão de artigos pertinentes à pergunta de pesquisa.

Os critérios de inclusão abrangeram estudos que abordavam especificamente a cirurgia para anomalias congênitas em neonatos, publicados entre 2019 e 2024. Foram incluídos artigos que forneciam dados sobre técnicas cirúrgicas, resultados clínicos e complicações associadas. Os critérios de exclusão foram definidos para eliminar estudos que não se concentravam em neonatos ou que não apresentavam dados relevantes sobre a gestão cirúrgica.

A revisão integrativa foi realizada por dois revisores independentes, que analisaram os estudos selecionados com base em títulos, resumos e textos completos.

Divergências entre os revisores foram resolvidas por consenso, e a qualidade metodológica dos estudos foi avaliada para garantir a inclusão de pesquisas relevantes e confiáveis. A amostra final de estudos incluídos na revisão foi composta por artigos que atenderam aos critérios de inclusão e forneceram dados significativos para a análise.

## **RESULTADOS**

A revisão revelou uma ampla gama de abordagens cirúrgicas para o tratamento de anomalias congênitas em neonatos, com destaque para a importância da intervenção precoce. O tratamento de malformações do trato gastrointestinal, como atresias e estenoses, mostrou melhorias significativas nos desfechos clínicos quando realizado nas primeiras semanas de vida. A redução das complicações associadas e a melhor recuperação funcional foram observadas quando as intervenções foram realizadas precocemente, evidenciando a importância do diagnóstico e tratamento rápidos<sup>1,8,10</sup>.

As técnicas minimamente invasivas, como a laparoscopia, têm se tornado cada vez mais comuns no tratamento de anomalias congênitas. Essas abordagens oferecem benefícios como menor trauma cirúrgico, redução da dor pós-operatória e tempo de recuperação mais rápido. No entanto, a escolha da técnica deve ser adaptada à natureza da anomalia e às condições individuais do neonato, considerando a experiência da equipe cirúrgica e os recursos disponíveis<sup>2,3,4</sup>.

Complicações pós-operatórias foram um ponto significativo na revisão, destacando a necessidade de monitoramento intensivo e gestão eficaz dos cuidados pós-operatórios. Infecções, necrose e problemas respiratórios foram frequentemente relatados, e o suporte intensivo neonatal desempenha um papel crucial na minimização desses riscos. A gestão adequada, incluindo suporte nutricional e vigilância constante, é essencial para garantir uma recuperação bem-sucedida e prevenir consequências a longo prazo<sup>9,10</sup>.

A comunicação com os pais foi identificada como um fator crítico na gestão cirúrgica de anomalias congênitas. A tomada de decisões compartilhadas e a transparência nas discussões sobre os riscos e prognósticos ajudam a alinhar as expectativas dos pais com os objetivos clínicos. Isso não apenas melhora a experiência

do paciente e da família, mas também contribui para a adesão ao plano de tratamento e para a eficácia geral do tratamento<sup>3,7,8</sup>.

A revisão também ressaltou a necessidade contínua de pesquisa e desenvolvimento em técnicas cirúrgicas para anomalias congênitas. A inovação em tecnologias e abordagens cirúrgicas tem o potencial de melhorar ainda mais os resultados e a qualidade de vida dos neonatos, mas é essencial que essas inovações sejam avaliadas de forma rigorosa através de estudos clínicos. A evolução contínua na prática cirúrgica é necessária para enfrentar os desafios existentes e fornecer o melhor cuidado possível<sup>1,6</sup>.

### **Tratamento Cirúrgico Precoce**

O tratamento cirúrgico precoce é fundamental para a gestão eficaz de anomalias congênitas em neonatos, e sua importância é amplamente reconhecida na literatura médica. Estudos têm mostrado que intervenções realizadas nas primeiras horas ou dias após o nascimento são associadas a melhores desfechos clínicos, como redução da mortalidade e menor morbidade. A cirurgia precoce pode prevenir a progressão das condições congênitas, evitando o agravamento de sintomas e complicações secundárias que podem surgir com o tempo. Além disso, a realização de procedimentos cirúrgicos antes que os sintomas se tornem mais graves pode reduzir a necessidade de intervenções mais complexas e prolongadas no futuro. Os neonatos submetidos a cirurgias precoces tendem a ter um tempo de recuperação mais curto e menos complicações pós-operatórias, o que é crucial para essa faixa etária vulnerável. A evidência sugere que uma abordagem precoce não só melhora os resultados imediatos, mas também contribui para um desenvolvimento mais saudável a longo prazo<sup>5,7,9,10</sup>.

O tratamento cirúrgico precoce também está associado a uma redução significativa no tempo de internação hospitalar, o que é particularmente benéfico para neonatos e suas famílias. A diminuição do tempo de internação reduz a exposição a infecções hospitalares e outros riscos associados a longos períodos no ambiente hospitalar. A correção precoce das anomalias pode levar a uma recuperação mais rápida e a um retorno mais cedo ao ambiente familiar, o que é essencial para o bem-estar emocional dos pais e do bebê. Estudos longitudinais mostram que neonatos que

recebem tratamento cirúrgico precoce têm uma melhor qualidade de vida e menos problemas de saúde a longo prazo<sup>1,9</sup>.

Além dos benefícios clínicos imediatos, o tratamento cirúrgico precoce pode ter implicações positivas no desenvolvimento neurocognitivo dos neonatos. Intervenções realizadas antes que o bebê experimente o impacto de condições graves podem ajudar a minimizar os efeitos adversos no desenvolvimento neurológico e motor. O tratamento precoce pode contribuir para marcos de desenvolvimento mais normais e melhorar a capacidade do bebê de atingir marcos importantes no crescimento e no desenvolvimento. Pesquisas indicam que a correção precoce das anomalias congênitas pode reduzir o risco de deficiência cognitiva e problemas de desenvolvimento<sup>2,6,7</sup>.

A seleção criteriosa dos casos que se beneficiam mais do tratamento cirúrgico precoce é crucial. A decisão de realizar uma cirurgia deve levar em consideração a gravidade da condição, o estado geral de saúde do neonato e as expectativas de sucesso da intervenção. Equipes multidisciplinares, incluindo cirurgiões, neonatologistas e especialistas em cuidados críticos, desempenham um papel vital na avaliação e na decisão sobre o momento mais apropriado para a cirurgia. A colaboração entre profissionais é essencial para garantir que o tratamento seja personalizado para atender às necessidades específicas de cada paciente<sup>6,8,9</sup>.

Finalmente, a formação contínua dos profissionais de saúde sobre os avanços na abordagem cirúrgica precoce é fundamental para garantir que os neonatos recebam os melhores cuidados possíveis. A atualização das diretrizes e práticas com base nas evidências mais recentes permite que os profissionais ofereçam o tratamento mais eficaz e seguro. Programas de treinamento e educação para equipes médicas ajudam a melhorar a competência na realização de intervenções precoces e a otimizar os resultados clínicos. O comprometimento com a melhoria contínua na prática cirúrgica é essencial para garantir que os benefícios do tratamento precoce sejam plenamente alcançados<sup>3,6,10</sup>.

### **Técnicas Minimamente Invasivas**

O uso de técnicas minimamente invasivas na cirurgia neonatal tem revolucionado o manejo das anomalias congênitas, oferecendo benefícios substanciais

em comparação com métodos tradicionais. A laparoscopia, por exemplo, permite a realização de procedimentos com pequenas incisões, o que resulta em menos dor e uma recuperação mais rápida para os neonatos. Essas técnicas são associadas a uma menor taxa de complicações, como infecções e aderências, o que contribui para um processo de recuperação mais suave e eficiente. A visualização aprimorada proporcionada por esses métodos também melhora a precisão da cirurgia, reduzindo o risco de danos aos tecidos circundantes e melhorando os resultados funcionais<sup>1,5,6</sup>.

Além disso, a abordagem minimamente invasiva permite um planejamento cirúrgico mais detalhado e uma execução mais precisa das intervenções. O uso de tecnologias avançadas, como câmeras de alta definição e ferramentas especializadas, permite que os cirurgiões realizem procedimentos com uma visão clara e detalhada das estruturas anatômicas. Isso contribui para a realização de cirurgias mais precisas e seguras, com menos necessidade de reoperação ou correção. O menor trauma cirúrgico também está associado a uma redução no tempo de internação e a uma recuperação mais rápida, o que é particularmente benéfico para neonatos que podem ser mais sensíveis às complicações<sup>2,10</sup>.

O impacto das técnicas minimamente invasivas vai além dos benefícios físicos imediatos. Estudos têm mostrado que esses métodos são frequentemente associados a uma menor ansiedade e estresse para as famílias, devido ao menor tempo de hospitalização e à recuperação mais rápida. Isso pode contribuir para uma melhor experiência geral para os pais e para a adaptação mais rápida do bebê ao ambiente familiar. A abordagem menos invasiva também pode reduzir o impacto emocional das intervenções cirúrgicas e facilitar a transição para a vida pós-cirúrgica<sup>2,5,6</sup>.

A aplicação das técnicas minimamente invasivas, no entanto, não é isenta de desafios. A complexidade dos procedimentos e a necessidade de equipamentos especializados podem representar obstáculos significativos, especialmente em ambientes com recursos limitados. A formação contínua dos profissionais de saúde e o acesso a tecnologias avançadas são essenciais para garantir a implementação bem-sucedida dessas técnicas. A equipe cirúrgica deve estar bem treinada e equipada para realizar os procedimentos minimamente invasivos com eficácia e segurança<sup>8,10</sup>.

Além disso, a escolha entre técnicas minimamente invasivas e métodos

tradicionais deve ser feita com base em uma avaliação cuidadosa das necessidades específicas do paciente e das características da anomalia congênita. Embora as técnicas minimamente invasivas ofereçam muitos benefícios, elas podem não ser adequadas para todos os casos. A decisão deve ser guiada pela experiência da equipe médica, pelos recursos disponíveis e pela condição clínica do neonato<sup>5,7</sup>.

Por fim, o avanço contínuo na tecnologia e nas técnicas cirúrgicas minimamente invasivas é fundamental para melhorar ainda mais os resultados clínicos e a qualidade de vida dos pacientes. A inovação e a pesquisa contínuas são essenciais para expandir as aplicações dessas técnicas e para resolver desafios emergentes na prática cirúrgica neonatal. A adoção de novas tecnologias e métodos deve ser acompanhada por uma avaliação rigorosa de seus efeitos sobre os resultados clínicos e o bem-estar dos pacientes<sup>1,7</sup>.

### **Acompanhamento Pós-Operatório**

O acompanhamento pós-operatório é um componente crítico na gestão de anomalias congênitas em neonatos, desempenhando um papel vital na recuperação e no sucesso a longo prazo das intervenções cirúrgicas. Um monitoramento adequado é essencial para detectar e tratar precocemente complicações, como infecções, sangramentos ou reações adversas aos medicamentos. A vigilância contínua ajuda a garantir que o neonato esteja se recuperando conforme esperado e permite ajustes no plano de tratamento conforme necessário. A avaliação regular das condições cirúrgicas e o monitoramento dos sinais vitais são cruciais para identificar qualquer desvio do curso de recuperação planejado<sup>7,8</sup>.

A implementação de protocolos de acompanhamento estruturados contribui para a melhoria dos resultados clínicos e a redução de complicações. O uso de ferramentas de rastreamento e avaliações regulares ajuda a garantir que qualquer problema seja detectado e tratado rapidamente. A comunicação eficaz entre a equipe cirúrgica e os profissionais de saúde envolvidos no pós-operatório é fundamental para um manejo eficaz e coordenado. Protocolos bem estabelecidos e a adesão a diretrizes de acompanhamento contribuem para um processo de recuperação mais suave e eficiente<sup>3,6</sup>.

Além dos cuidados físicos, o acompanhamento pós-operatório deve incluir suporte psicossocial para a família do neonato. A experiência de ter um filho submetido a uma cirurgia pode ser estressante e emocionalmente desafiadora para os pais. Oferecer orientação, suporte e recursos pode ajudar a aliviar a ansiedade e a promover uma recuperação mais tranquila para a família. A educação sobre os cuidados pós-operatórios e a disponibilidade de apoio psicológico podem ser benéficas para lidar com as demandas emocionais e práticas da recuperação<sup>2,6</sup>.

O acompanhamento a longo prazo é importante para avaliar os efeitos das intervenções cirúrgicas e para monitorar o desenvolvimento e o crescimento do neonato. As anomalias congênitas podem ter implicações duradouras, e o acompanhamento contínuo permite a detecção precoce de quaisquer problemas tardios ou recidivas. Avaliações periódicas são necessárias para ajustar os planos de tratamento e para garantir que o neonato esteja atingindo marcos de desenvolvimento normais. A continuidade dos cuidados e o seguimento regular são essenciais para promover a saúde e o bem-estar a longo prazo<sup>7,8,10</sup>.

A colaboração entre diferentes especialidades médicas pode ser necessária no acompanhamento pós-operatório, especialmente em casos complexos. Equipes multidisciplinares, incluindo pediatras, cirurgiões e terapeutas, podem oferecer uma abordagem integrada para o gerenciamento dos cuidados pós-operatórios. A coordenação entre profissionais ajuda a garantir que todos os aspectos da recuperação sejam abordados e que o neonato receba o suporte necessário para uma recuperação completa e saudável<sup>5,6,7</sup>.

Finalmente, a avaliação e a revisão contínuas dos protocolos de acompanhamento são essenciais para garantir a eficácia das práticas adotadas. A coleta de dados sobre os resultados e a análise das experiências dos pacientes podem levar à melhoria contínua dos processos e das abordagens de acompanhamento. A pesquisa e a inovação na área do acompanhamento pós-operatório contribuem para o avanço das melhores práticas e para a promoção de resultados mais positivos para os neonatos e suas famílias<sup>3,6,7</sup>.

### **Estratégias de Reabilitação Pós-Cirúrgica**

As estratégias de reabilitação pós-cirúrgica desempenham um papel vital na recuperação de neonatos submetidos a cirurgias para correção de anomalias congênitas. A reabilitação eficaz visa restaurar a função normal e promover o desenvolvimento saudável, minimizando o impacto da cirurgia na vida do neonato. Programas de reabilitação devem ser adaptados às necessidades específicas do paciente e podem incluir fisioterapia, terapia ocupacional e suporte nutricional para garantir uma recuperação completa e bem-sucedida<sup>1,2,3</sup>.

A fisioterapia é uma parte fundamental da reabilitação pós-cirúrgica, especialmente em neonatos que podem ter limitações de mobilidade após a cirurgia. Intervenções de fisioterapia são projetadas para melhorar a amplitude de movimento, fortalecer músculos e promover habilidades motoras. Técnicas de fisioterapia adaptadas para neonatos incluem exercícios suaves, manipulação e estimulação sensorial. A fisioterapia precoce e contínua pode ajudar a reduzir a rigidez, promover o desenvolvimento motor e melhorar a funcionalidade geral<sup>3,7,8</sup>.

A terapia ocupacional também pode ser importante para ajudar os neonatos a se adaptarem a mudanças após a cirurgia. A terapia ocupacional foca no desenvolvimento das habilidades necessárias para as atividades diárias, como alimentação, higiene e interação social. Os terapeutas ocupacionais trabalham com o neonato e a família para adaptar o ambiente e desenvolver estratégias que facilitam a independência e o bem-estar. A abordagem personalizada da terapia ocupacional é crucial para atender às necessidades específicas e apoiar o progresso na recuperação<sup>6,10</sup>.

O suporte nutricional é outro aspecto crucial da reabilitação, especialmente para neonatos que podem ter necessidades alimentares especiais após a cirurgia. A nutrição adequada é essencial para promover a cicatrização, o crescimento e o desenvolvimento saudável. Dietas adaptadas e suplementos nutricionais podem ser necessários para garantir que o neonato receba todos os nutrientes essenciais. O acompanhamento regular com um nutricionista é fundamental para monitorar o progresso e ajustar a dieta conforme necessário<sup>2,9</sup>.

Além das intervenções físicas e nutricionais, o apoio psicológico pode ser importante para o neonato e sua família durante o período de recuperação. O estresse e a ansiedade associados à cirurgia podem impactar a recuperação e o bem-estar geral.

O suporte psicológico pode ajudar a enfrentar essas emoções e a promover uma adaptação mais positiva às mudanças. O envolvimento da família e a educação sobre como apoiar o neonato durante a reabilitação são aspectos importantes do suporte psicológico<sup>5,6</sup>.

A colaboração entre diferentes especialistas é essencial para uma abordagem integrada de reabilitação pós-cirúrgica. Médicos, fisioterapeutas, terapeutas ocupacionais e nutricionistas devem trabalhar juntos para desenvolver e implementar um plano de reabilitação abrangente. A coordenação entre esses profissionais ajuda a garantir que todos os aspectos da recuperação sejam abordados e que o neonato receba o suporte necessário para uma recuperação bem-sucedida<sup>3,7,8</sup>.

Finalmente, a avaliação contínua e a adaptação das estratégias de reabilitação são importantes para garantir que as necessidades do neonato sejam atendidas adequadamente. Monitorar o progresso e ajustar o plano de reabilitação conforme necessário pode ajudar a alcançar os melhores resultados possíveis. A pesquisa e a inovação na área de reabilitação pós-cirúrgica contribuem para o desenvolvimento de novas abordagens e para a melhoria das práticas existentes, promovendo uma recuperação mais eficaz e saudável para os neonatos<sup>1,8,10</sup>.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A gestão cirúrgica de anomalias congênitas em neonatos é um desafio complexo que exige uma abordagem multidisciplinar para garantir resultados bem-sucedidos. A análise dos diferentes aspectos envolvidos, desde o tratamento cirúrgico precoce até o manejo de complicações e a reabilitação pós-operatória, destaca a importância de uma abordagem coordenada e integrada. As técnicas minimamente invasivas têm mostrado avanços significativos na redução de trauma cirúrgico e recuperação mais rápida, enquanto estratégias robustas de manejo de complicações e reabilitação contribuem para a recuperação completa e a qualidade de vida dos pacientes. A importância da vigilância contínua e da intervenção precoce não pode ser subestimada, pois são cruciais para evitar complicações graves e promover a recuperação saudável dos neonatos.

A experiência acumulada e as práticas baseadas em evidências devem orientar a evolução contínua dos protocolos cirúrgicos e de reabilitação. A pesquisa contínua e a

inovação desempenham um papel vital na melhoria das técnicas cirúrgicas e no desenvolvimento de melhores estratégias de manejo e reabilitação. A integração de novas tecnologias e abordagens terapêuticas deve ser acompanhada de uma avaliação crítica e da adaptação dos métodos existentes para atender às necessidades específicas dos neonatos. Com um foco contínuo em aprimorar a prática clínica e promover a colaboração entre os profissionais de saúde, é possível alcançar resultados mais eficazes e melhorar significativamente o prognóstico e a qualidade de vida dos pacientes submetidos a cirurgia para correção de anomalias congênitas.

## REFERÊNCIAS

Alencar SRS de, Santiago AKC, Vieira BMC de S, Carvalho MRD de. Post-surgical deaths in neonates with congenital malformations in the digestive or musculoskeletal systems / Óbitos pós-cirúrgicos em neonatos com malformações congênitas do aparelho digestivo ou osteomuscular. *Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online* [Internet]. 2021 Jun 1 [cited 2022 May 29];13:678–84. Available from: [http://seer.unirio.br/cuidadofundamental/article/view/9429/pdf\\_1](http://seer.unirio.br/cuidadofundamental/article/view/9429/pdf_1)

Bezerra G, Paula Barros Prado, Teresa M, de R. Perfil epidemiológico de neonatos submetidos a cirurgias em uma maternidade de Teresina. *Research, Society and Development*. 2023 May 3;12(5):e7512541498-e7512541498.

Binsfeld L, Gomes MA de SM, Kuschnir R. Malformações congênitas de abordagem cirúrgica imediata no Estado do Rio de Janeiro, Brasil: análise para a organização do cuidado em rede. *Cadernos de Saúde Pública*. 2022;38(2).

Cardoso MVLML, Lima VRM, Fontoura FC, Rodrigues SE, Saraiva IA, Fontenele FC. Terapêuticas utilizadas em recém-nascidos com malformações congênitas internados em unidade neonatal. *Revista Eletrônica de Enfermagem*. 2015 Mar 31;17(1).

Dias NM, Cordovil ABC, Silva N de FCP da, Coutinho AC de O, Cordeiro LRM, Pereira F dos S, et al. Prematuridade e malformações congênitas em recém-nascido: Um relato de caso. *Research, Society and Development*. 2021 Jun 9;10(6):e56610615918.



Ellen Monteiro Ferro, Gustavo Rodrigues Andrade, Antonia B, Randerson F, Carvalho R, de R, et al. ABORDAGEM CIRÚRGICA NA MALFORMAÇÃO CONGÊNITA GASTROINTESTINAL EM NEONATOS. Revista CPAQV - Centro de Pesquisas Avançadas em Qualidade de Vida [Internet]. 2024 Jan 1;16(V16N2):1–1. Available from: <https://revista.cpaqv.org/index.php/CPAQV/article/view/1839>

Freitas MWL, Castro ILS de, Estrada MIALD, Pinto L de A, Jorge VCF, Silva DMO, et al. Cirurgia de Correção de Malformações Congênitas em Lactentes: Avaliação Clínica e Resultados a Longo Prazo. Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences [Internet]. 2024 Feb 8;6(2):848–66. Available from: <https://bjih.emnuvens.com.br/bjih/article/view/1446>

Jorge. Incidência de malformações ortopédicas congênitas em recém-nascidos em três maternidades da cidade de Maceió. Ufpebr [Internet]. 2019; Available from: <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/3105>

Reis AT. O significado da cirurgia neonatal na presença de malformações congênitas: a visão para o cuidar de enfermagem. Bvsaludorg [Internet];173f173f. Available from: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-566899>

Santiago AKC, Vieira BMC de S, Carvalho MRD de, Alencar SRS de. Óbitos pós-cirúrgicos em neonatos com malformações congênitas do aparelho digestivo ou osteomuscular. Rev Pesqui (Univ Fed Estado Rio J, Online) [Internet]. 2021;678–84. Available from: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1178212>